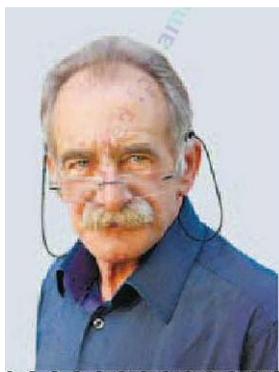


ENTREVISTA

# "Temos que mudar a escola. Está obsoleta"

## Carlos Neto

investigador da Faculdade de Motricidade Humana



### É importante voltar à escola?

Sim. As crianças estão desejosas de voltar, querem estar com os amigos. Mas estão muito marcadas pelo receio. E o medo é pior do que o próprio vírus.

### Quais são as preocupações neste regresso?

Primeiro, como é que as escolas estão a preparar um regresso em que seja possível que as crianças recuperem não só os resultados escolares, mas acima de tudo que tenham tempo para serem crianças. Este vírus dá-nos oportunidade para essa reinvenção, temos que mudar a escola rapidamente. O modelo atual está obsoleto.

### O que é preciso mudar?

Primeiro, não são precisas tantas horas de aprendizagem, mas mais qualidade. Depois, a escola é um espaço que deve educar não só na sala de aula. Em pandemia, como aconteceu há cem anos, temos que potenciar os espaços exteriores. É preciso acabar com a dicotomia entre sala de aula e recreio, é um disparate, principalmente até ao 2.º Ciclo. Devem poder aprender em contacto com a natureza. É urgente decretar o estado de emergência de brincar ao ar livre. O nível de contágio é muito inferior se tirarmos as crianças de espaços fechados e está tudo a reproduzir o mesmo modelo de ensino. O Mundo mudou, mas parece que continua tudo na mesma.

### Também para combater o sedentarismo?

As crianças têm que se mexer e ser ativas. Toda a gente está preocupada se aprenderam ou não. Eu estou preocupado é com a saúde física e mental. Neste regresso, não estão só com mais peso, mas com mais ansiedade e stress. E estamos a pôr miúdos sentados numa sala, à distância, sem intervalos, ninguém vê que estamos a promover o sedentarismo? Sem corpos ativos, não se aprende. Na escola não entra só o cérebro, entra o corpo todo. E não é uma ilha, há muita coisa para se fazer lá fora. Os espaços exteriores são uma vergonha nacional. Não são desafiantes, feitos de cimento e sintético.

### O digital entra neste modelo?

Nas primeiras idades é preciso brincar muito. A partir do 2.º Ciclo é preciso pensar na transição digital, que veio para ficar. Têm que ser ativos e ao mesmo tempo estar preparados para uma sociedade centrada na cultura digital. Mas falta pensamento crítico, trabalhar em grupo, dar mais participação aos jovens. Temos uma escola concebida com uma visão ainda muito tradicional, formatada.